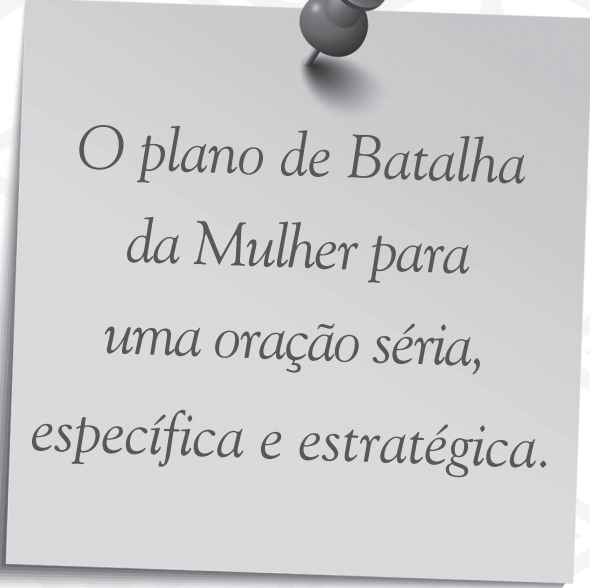




ORAÇÃO FERVENTE

ORAÇÃO FERVENTE



*O plano de Batalha
da Mulher para
uma oração séria,
específica e estratégica.*

PRISCILLA SHIRER

bvbooks

bvbooks

BV Films Editora Eireli.

Rua Visconde de Itaboraí, 311
Centro | Niterói | RJ | 24.030-090
(21) 2127-2600 | www.bvbooks.com.br

EDITOR RESPONSÁVEL
Claudio Rodrigues

ADAPTAÇÃO CAPA
Mariana Haddad

DIAGRAMAÇÃO
Equipe Promove

TRADUÇÃO
Roseli Lima

REVISÃO DE DIAGRAMAÇÃO
Equipe Editorial BV Books

REVISÃO TEXTUAL
Ana Julia Ferro
Paula Maricato

Edição publicada sob permissão contratual com a autora Priscilla Shirer. Copyright ©2015 por Priscilla Shirer e B&H Publishing Group – Nashville, Tennessee. Todos os direitos reservados.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9610/98. É expressamente proibida a reprodução deste livro, no seu todo ou em parte, por quaisquer meios, sem o devido consentimento por escrito.

Traduzido do original em inglês "Fervent: A Woman's Battle Plan for Serious, Specific, and Strategic Prayer", de Priscilla Shirer.

Os conceitos concebidos nesta obra não, necessariamente, representam a opinião da BV Books, selo editorial BV Films Editora Eireli. Todo o cuidado e esmero foram empregados nesta obra; no entanto, podem ocorrer falhas por alterações de software e/ou por dados contidos no original. Disponibilizamos nosso endereço eletrônico para mais informações e envio de sugestões:
faleconosco@bvbooks.com.br

Todos os direitos em língua portuguesa reservados à BV Films Editora ©2016.

SHIRER, Priscilla. *Oração Fervente*. Rio de Janeiro: BV Books, 2016.

ISBN	978-85-8158-099-9
1ª Edição	Janeiro 2016
Impressão e Acabamento	Promove Artes Gráficas
Categoria	Oração Batalha Espiritual Devocional

Impresso no Brasil | Printed in Brazil

Para
Annie Eleen Cannings
Porque você me ensinou o poder
de escrever as minhas orações.

SUMÁRIO

Isso Significa Guerra	11
Oração de Abertura	21
Estratégia 1: Sua Paixão.	39
<i>Restituir o que se perdeu</i>	
Estratégia 2: Seu Foco	57
<i>Lutar contra o inimigo real</i>	
Estratégia 3: Sua Identidade	75
<i>Lembrando quem você é</i>	
Estratégia 4: Sua Família	93
<i>Fortalecendo as vidas daqueles que você ama</i>	
Estratégia 5: Seu Passado	119
<i>Exterminar o reino da culpa, da vergonha e do arrependimento</i>	
Estratégia 6: Seus Medos.	133
<i>Confrontar suas preocupações, afirmar o seu chamado</i>	
Estratégia 7: Sua Pureza	149
<i>Fortalecer as áreas mais vulneráveis</i>	

Estratégia 8: Suas Pressões	165
<i>Recuperar a paz, o Descanso e o Contentamento</i>	
Estratégia 9: Suas Mágoas.	185
<i>Transformar a amargura em perdão</i>	
Estratégia 10: Seus Relacionamentos.	205
<i>Unir em uma causa comum</i>	
Amém	221
Minhas Notas	230
Estratégias de Oração	233

***Theoden:** Eu não vou arriscar uma guerra aberta.*

***Aragorn:** Há uma guerra aberta sobre você, quer
você arrisque ou não.*

O SENHOR DOS ANÉIS: AS DUAS TORRES

ISSO SIGNIFICA GUERRA

Só para você saber no que está se metendo...

Ao terminar de ler (e trabalhar) este livro, a capa da frente não será capaz de fechar como antes. É provável que ela esteja visivelmente desfigurada. Você irá dobrar o livro ao avesso e ele ficará tão deformado que, mesmo se colocar um livro de capa dura pesado sobre ele, não conseguirá consertar o que se tornou tão severa e permanentemente disforme. O livro será sugado. Devastado pela guerra. Sem opção de servir como um presente de segunda mão no próximo Natal.

Creio que ficará com manchas de grama. Borrado de tinta. Orelhas. Cicatrizes de guerra. Alguns daqueles pequenos círculos que se formam enrugando a página quando acidentalmente deixamos cair uma gota de chá, ou se não for o caso de uma lágrima que caia do seu olho e vá escorrer por duas ou três linhas de texto. Sinais inconfundíveis de que você está aqui, se envolveu aqui, e investiu aqui.

Eu quero ver as páginas desse livro arrancadas e anotadas. As bordas esfarrapadas e os cantos enrolados. Eu quero ver os seus filhos com medo de tocá-lo sem estar usando luvas de plástico. Talvez até mesmo use o pegador de salada.

Este livro não é apenas destinado a uma bela leitura. Não é para curiosidade à mesa do café e outros eventos semelhantes. Em vez disso, pense nele como um equipamento de sobrevivência de alta qualidade. Use fita adesiva e super cola. Amarre tiras de couro em torno dele. Talvez cadarços velhos. Quem sabe. Amarre apertado com nó duplo. O que for preciso para mantê-lo inteiro.

Porque isso é uma guerra. A luta da sua vida. Um inimigo muito real tem criado estratégias e conspirações contra você, visando atacá-la, apoderar-se de suas emoções, da sua mente, do seu marido, do seu futuro. Na verdade, ele está fazendo isso neste exato momento. Aí mesmo onde você está sentada. Exatamente onde você está.

Mas eu digo que o reinado dele de terror termina *aqui*. Termina *agora*. Ele pode continuar tentando, porém não mais terá vitória.

Porque tudo cai por terra quando começamos a orar. Agora, se você quer um livro *sobre* oração, provavelmente este livro não é para você. Você vai encontrar alguns livros maravilhosos sobre oração de autoria de alguns escritores acadêmicos, livros cujo

tempo gasto na leitura vale bastante a pena. Na verdade, eu sugiro que você os leia. Aprender sobre oração nunca é demais, não é? Mas aqui, nestas páginas, não vamos meramente *falar sobre* oração ou *pensar* sobre a oração.

Não.

Prepare-se.

Para orar.

Porque a vida é simplesmente impossível de outra forma — a sua, a minha, a de todo o mundo. Nós simplesmente não podemos nos dar o luxo de abrir mão da oração. Não, se quisermos que as coisas mudem. Não, se quisermos ser livres — do que quer que esteja nos pressionando e perturbando. Não, se quisermos que nossos corações sejam íntegros e prósperos e estáveis e equilibrados.... e diferentes. Não, se quisermos chegar ao nosso destino e sentir as promessas de Deus. Não, se quisermos que nosso marido e filhos vivam o que Deus os chamou para fazer e ser e se tornarem. Não, se quisermos o muro da proteção de Deus ao nosso redor. Não, se quisermos carregar a marca inconfundível do Seu favor sobre nós. Não, se quisermos que o diabo e seus planos voltem para o inferno, que é de onde vieram.

Mas nada disso vai acontecer — não importa o quanto queiramos — enquanto a oração continuar sendo uma reflexão, uma formalidade, uma mistura insignificante de dever e manipulação,

algo que fazemos, mas geralmente não fazemos, ou raramente fazemos, se é que alguma vez fazemos com algum significado e vitalidade, com confiança e clareza. Como resultado, perdemos muitos anos fazendo um monte de outras coisas. Coisas que nos esgotam completamente, mas acabam não funcionando. Por fim, mesmo tentando muito acertar, acabamos errando o alvo, deixando de desfrutar o que Deus planejou, e perdendo a essência do que realmente importa. Então, agora nós vamos orar especificamente e de forma estratégica.

Orar com *precisão* é fundamental. Quando oramos sobre áreas onde suspeitamos seriamente que o inimigo está atuando — é assim que nós mantemos nossas orações focadas, não só em situações especiais, mas em verdades bíblicas consistentes com a manutenção da vitória dentro dessas áreas. É assim que a nossa oração se integra com a realidade, e não vagando por um corredor espiritual que parece nunca chegar à sala de estar, onde nós, você sabe... vivemos. viver. É assim que nos mantemos inteiramente envolvidos e alertas, confiando em Deus para as coisas certas, confiantes de que Ele está provendo, capazes de perceber a Sua direção sobre o que fazer e, em seguida, agir em conformidade.

Se tudo o que fazemos é arremessar palavras e emoções em todas as direções, sem qualquer consideração verdadeira pela forma específica como o inimigo nos alveja ou pelas promessas de Deus que

se aplicam a nós, estamos, simplesmente, apenas perdendo o nosso tempo. Estamos, na realidade, aumentando a confusão, e em nada modificando o problema ou o processo. Estamos lutando para manter nossas cabeças acima da água, e ainda assim sentindo que na maioria das vezes estamos lutando em uma batalha perdida.

Bem, parte dessa ideia está certa: *NÓS ESTAMOS em uma batalha*. Uma batalha com uma longa história que remonta a um tempo anterior aos registros históricos das eras. Porém, essa é uma guerra cujo o vencedor já foi determinado. Uma batalha, sim. Mas uma *batalha perdida*?

Não. Nem. Pensar.

E a oração é a nossa arma nem tão secreta na luta. Eu até me arriscaria a dizer, a nossa arma mais potente.

Eu estou disposta a admitir, logo de início, que há um mistério inegável, incognoscível e invisível na oração. É por isso que a nossa primeira reação, muitas vezes, é descartá-la, menosprezá-la, desvalorizando a sua importância fundamental. A oração — assim pensamos — é uma boa ideia na teoria, se é que realmente faz alguma diferença. Mas eis aqui a questão. Independentemente do que entendemos ou não sobre oração, Deus deliberadamente escolheu este veículo em particular para conduzir a Sua atividade na vida das pessoas. Ele nos permite usá-la para

cooperarmos e partilharmos com Ele o cumprimento da Sua vontade. Ele criou a oração como uma forma primária de nos colocarmos em contato pessoal com Ele e com Suas realidades eternas, a qualquer hora do dia ou da noite.

Assim, à medida que começamos a compreender o seu significado e praticamos a implementação desta ferramenta incrível de poder que Ele colocou em nossas mãos, Ele divinamente nos posiciona — mesmo uma vida pequena como a nossa — nos Seus grandes propósitos para as eras. Através do tecido conjuntivo da oração, ele nos abre a porta que nos torna, pelo menos, uma pequena parte de como esses Seus grandes planos são realizados nas vidas das pessoas que conhecemos.

Incluindo a nossa.

A oração é o portal que traz o poder do céu aqui para a terra. É criptonita contra o inimigo e contra todos os seus estratagemas contra você. É por isso que você e eu precisamos deste livro. É por isso que esta intersecção das nossas jornadas de vida nestas páginas é tão crucial — não devido ao que eu estou escrevendo, mas devido ao que nós vamos começar a fazer durante o tempo que passarmos juntas — e o que o nosso Deus vai estar fazendo como resultado disso.

Você e eu, uma vez que passemos a nos conhecer um pouco melhor, começaremos a elaborar ativamente algumas estratégias de oração sob medida

para sua vitória. Nós faremos isso tocando as áreas de sua vida que o inimigo tem alvejado com mais ímpeto — o que realmente a frustra, preocupa, derrota, exaspera, irrita, insulta, diminui, e às vezes exige muito de você. E se você chegar a um capítulo que parece não ter muito a ver com você, leia-o assim mesmo, porque mais cedo ou mais tarde ele vai comunicar algo a você. E ao final de cada capítulo, você vai compor uma estratégia de oração em relação à sua própria vida na área em questão. Em seguida, com as suas estratégias de oração personalizadas já implementadas — extraídas diretamente deste livro (você notou as páginas perfuradas na parte de trás?) — e colocadas em um lugar onde você pode vê-las e lê-las regularmente, e lançá-las contra os esconderijos mais bem disfarçados do inimigo — você vai ser capaz de revidar tão bravamente quanto (ou mais bravamente do que) aquele que está lutando contra você.

Estratégias? Sim. Porque, como você pode ter notado, as batalhas que o seu inimigo planeja contra você — especialmente as mais consistentes e perspicazes — possuem uma personalidade própria, um conhecimento íntimo sobre quem você é, e os pontos vulneráveis precisos onde você pode ser abatida. Um acidente aleatório? Um palpite de sorte? Acho que não. Essas áreas de maior medo e ansiedade em sua vida são pistas para algumas informações espirituais importantes. Elas revelam, entre outras coisas, que uma estratégia personalizada foi insidiosamente

posta em prática para destruir a sua vitalidade e derrotá-la. Foi elaborada na lousa por alguém que sabe onde você vive, quem você ama; alguém que conhece as suas manias e sabe muito bem a melhor forma de explorar cada uma delas. E talvez até mesmo agora isso esteja em operação.

Mas eu suponho que, pela sua presença aqui, você esteja cansada disso. Eu, com certeza, estou. Cansei de perder essas minhas batalhas diárias. Cansei de ver as coisas se deteriorarem ao meu redor, assim como nas vidas daqueles que amo. Mas o que eu estou começando a entender é que eu não posso simplesmente sair travando essa luta às cegas. Eu não posso simplesmente tentar algo e ficar esperando que funcione. Preciso de um plano. Assim como *você* precisa de um plano. Uma estratégia de guerra.

E canalizada através das experiências descritas neste livro, assim como pelo trabalho específico do Espírito de Deus em sua vida e (mais importante) o poder vivo da Palavra de Deus, algumas estratégias pessoais de oração começarão a se desenvolver. Você sairá daqui com algumas opções de batalha, o que não somente irá ajudá-la a desviar de cada ataque criado contra você, mas também permitirá que avance ativamente contra o inimigo — contra a oposição diversificada e tenaz. Você vai ser capaz de pisar em terreno de alta tensão, que nunca antes soube como lidar, situações que sempre pareceram difíceis de decifrar. Através da oração, você não só vai ser capaz

de se defender de franco-atiradores, mas também, através do Deus Todo-Poderoso, será capaz de entrar em território inimigo e recuperar o que... era... seu.

Confie em mim, isso pode acontecer.

Isso *vai* acontecer.

Mas não por acaso. O plano de Deus para você é movê-la para uma posição de impacto, enchendo-a com a verdade e comprometendo-a com a oração. Você não precisa ser um gênio para fazer isso. Você não precisa gastar dinheiro e nem demonstrar perícia teológica. Você só precisa se disponibilizar de forma honesta e transparente — e deixe-me só dizer isso — porque você já está enjoada, cansada disso tudo e a ponto de explodir, então esteja pronta para se tornar ferventemente implacável. Tudo isso em Seu nome.

No final das contas, o inimigo vai se arrepender de ter alguma vez mexido com você. Você está prestes a se tornar o pior pesadelo dele, um milhão de vezes pior do que o que ele fez com você. Ele pensou que poderia exaurir você, certo de que depois de um tempo você desistiria sem muita luta.

Bem, é só esperar até que ele conheça o Espírito de Deus lutando através de você.

Porque...

Isso.

Significa.

Guerra.

ORAÇÃO DE ABERTURA



Para qualquer outra pessoa, talvez essa foto não significasse nada. Ninguém pagaria um valor alto em dinheiro ou daria muita atenção a ela.

Para outros, não representaria o tesouro pessoal que é para mim. Porque para eles, seria apenas uma foto. Uma imagem aleatória.

De duas mãos.

Uma das mãos, como se pode ver, está enrugada e envelhecida. Visivelmente mais velha. Algumas das unhas estão um pouco machucadas e descuidadas. Não há joias para adornar os dedos. E nenhuma tentativa de retoques cosméticos. Apenas natural. Simples. Forte e com uma história, mais ainda assim nobre e humildemente feminina.

A segunda mão na foto, apoiada sobre os dedos da primeira, é muito mais jovem, e também mais lisa.

Morena — mesma cor que a outra, porém com uma textura de pele ainda uniforme e maleável. As unhas bem cuidadas e com uma aparência um pouco mais jovem. Juntando tudo, temos um retrato instantâneo em um contraste cronológico.

Mas o que eu realmente gosto sobre esta imagem é o que está sob essas duas mãos. Esse velho bloco de notas com encadernação espiral. Com a qualidade conferida por um supermercado. Um dólar e quarenta e nove centavos, com adição de impostos, mas ainda em promoção. Nada de encadernação de couro caro ou confecção primorosa em papel alcalino. Apenas um caderno de redação, como os cadernos usados no quarto ano, com linhas espaçadas e encapado com plástico.

Contudo, dentro dessas páginas, presas por finos anéis de arame ligeiramente amassados pela pressão do uso frequente, estão os grandes tesouros de um legado vivo.

Essas duas mãos — a mais velha e a mais jovem — pertencem a uma avó e à sua neta. E este arquivo em encadernação espiral contém os pedidos de oração de uma avó — escritos, impressos e intercedidos durante o seu encontro diário com Jesus. Ela reúne-se com ele do modo como se reúne com qualquer amigo — fielmente, pessoalmente, pontualmente. E nesses momentos de manhã cedo, ela abre esse livro de oração e vocaliza as suas necessidades a Ele,

assim como as necessidades de outros — pedidos de oração que ela tem silenciosamente guardado em meio a seus afazeres diários.

Essas duas mulheres, apesar de separadas por várias décadas de experiências de vida, fazem pequenos passeios juntas ocasionalmente na parte da tarde. E já que um metabolismo de noventa e cinco anos de idade não pode se dar ao luxo de digerir a refeição predileta do McDonald's — batata frita e *milkshake* de baunilha, isso é o que normalmente fazem: elas pedem uma porção daquela combinação de doces e salgados, pratos frios e quentes. Depois elas dirigem aleatoriamente pelas ruas do bairro, com as janelas cerradas, enquanto a passageira de carona mastiga ruidosamente, para o deleite do seu coração. Mas é também nesses momentos, entre as mastigadas de sua avó, que essa neta adulta procura absorver o tesouro de sabedoria de quase um século de vida santa.

Recentemente, em uma dessas saídas para lanchonetes, quando o tema da oração surgiu, a mais jovem perguntou à mais velha por que ela escrevia as suas orações em um caderno daquela forma. Em seguida, ela esperou e pressionou o botão de gravar do seu iPhone, na esperança de não perder uma palavra sequer do que ela sabia que seria uma resposta longa, profunda e espiritual — uma resposta que ela gostaria de nunca esquecer porém passar adiante através da voz da sua avó para as gerações vindouras.

Elas olharam uma para a outra. Ficaram caladas por algum tempo. Outra batata frita. Um longo gole de *milkshake*. Depois vieram estas palavras resumidas:

“Para que eu não esqueça.”

Hmmh. Aí está! A mensagem deste livro inteiro em uma frase simples. Direta dos lábios de uma doce e piedosa avó. Você anota as suas orações para que “não esqueça”...

- não esqueça quem é o verdadeiro inimigo;
- não esqueça Aquele em quem está a sua esperança;
- não esqueça de sua real necessidade e de quem você depende;
- e mais tarde, não esqueça de que está registrada a forma como Deus responde.

Através da oração intencional, deliberada e estratégica, você agarra Jesus e toma posse de tudo o que Ele já fez em seu favor. É assim que você abre o poder do céu e o assiste reverberar em suas experiências. Trata-se de uma parte essencial do seu armamento ofensivo contra um inimigo astuto que caminha ao redor e fica atento às suas fraquezas e à sua vulnerabilidade, a fim de não perder qualquer oportunidade de destruí-la. Na oração você ganha a sua força — o poder para cingir-se com a armadura que extingue todas as armas que o seu inimigo empunha.

O apóstolo Paulo falou sobre isso dessa forma:

Vistam toda a armadura de Deus, para poderem ficar firmes contra as ciladas do diabo.
(Ef. 6:11).

Aí está essa palavra outra vez. *Estratégias*. Esquemas e estratagemas enganosos elaborados por um inimigo muito real que almeja trazer-lhe a morte; ele está sempre preparado para fazer a sua próxima jogada. Ele trabalha horas extras para destruir os relacionamentos e circunstâncias que você visa preservar. Ele zomba de suas tentativas de resolver seus próprios problemas com palavras oportunas e trabalho árduo — táticas essas que podem ajudar por algum tempo, mas não podem sequer começar a tocar os esforços desleais do inimigo, lá onde se encontra a raiz dos problemas; ou mesmo aquelas “regiões celestiais” espirituais, onde essas armas físicas nunca poderiam funcionar. “Pois não é contra carne e sangue que temos que lutar —

- “mas sim contra os principados, contra as potestades,”
- “contra os príncipes do mundo destas trevas,”
- “contra as hostes espirituais da iniquidade nas regiões celestes.” (v. 12)

Então, nós empunhamos armas que funcionam — armas que têm a autorização divina de trabalhar

para o nosso sucesso na batalha espiritual: o cinto da verdade, a couraça da justiça, os sapatos da paz. Em seguida, tomamos o escudo da fé, o capacete da salvação, bem como a espada — a própria Palavra de Deus. Mas não paramos aqui. Porque Paulo também não parou aqui, na sua descrição da nossa armadura espiritual em Efésios 6 —

Orem no Espírito em todas as ocasiões, com toda oração e súplica; tendo isso em mente, estejam atentos e perseverem na oração por todos os santos. Orem... (v. 18-19).

Aqui está. O combustível que impulsiona tudo. *A oração.* Nós oramos até que as nossas mãos fiquem desgastadas e enrugadas. Oramos até que os nossos netos tenham idade suficiente para entender, aprender e copiar o nosso exemplo. Nós oramos até que um dia eles possam colocar as suas mãos sobre a nossa, gentilmente acariciando a nossa pele envelhecida; e nós sorrimos porque agora eles nunca vão esquecer as coisas que tivemos o bom senso de registrar por escrito, para servir-lhes de testemunho em sua geração. Eles vão olhar para trás, para o nosso legado, e saber que nós permanecemos firmes, combatemos o bom combate, e terminamos uma corrida em que *se-quer pensamos* deixar o inimigo intrometer-se, nem em nossas vidas, nem nas vidas daqueles que amamos.

Oramos porque as nossas próprias soluções não funcionam e porque a oração nos move, ativa e fortalece contra os ataques do inimigo. Oramos porque estamos falando sério sobre tomar de volta o território que o inimigo tem procurado tirar de nós.

Isso é o que nós fazemos. E eu espero que isso seja o que *você* faz — ou o que queira aprender aqui para passar a fazer. Mas não se engane, este inimigo procurará desanimá-la de fazer isso. Dissuadi-la. Desarmá-la colocando na sua boca um gosto insípido pela oração. Ele quer ver você sem paixão, sem poder, e sem oração. Quieta. E como a oração é o mecanismo divinamente ordenado, que leva você ao coração, ao poder e à vitória de Cristo, ele sabe que você vai ser derrotada se não orar. Cansada e sobrecarregada. Avançando em passos minúsculos, porém recuando em grandes passos. Tentando descobrir por que a esperança e o entusiasmo que você sente na igreja não a segue até as quatro paredes onde vive.

E se eu fosse o seu inimigo, isso é exatamente o que eu desejaria. Eu iria querer desvalorizar as armas mais potentes em seu arsenal. Eu criaria estratégias contra você, usando métodos cuidadosamente calculados para desorientá-la e derrotá-la.

Na verdade, esta abordagem faz um sentido diabólico tão grande que é exatamente o que o diabo *faz* — com *você*, na *vida real* — tudo dentro do esquema do engano. Ele vem até você para...bem, você não precisa dar ouvidos só ao que eu tenho a dizer; ouça

as vozes de um grande número de mulheres que me responderam, em uma enquete, sobre as principais formas de o inimigo atacá-las. Depois de categorizar todas as respostas, cheguei ao que acredito ser as dez estratégias favoritas do inimigo. Vamos ver onde ele mais tenta atingi-la.

Estratégia 1 – Contra Sua Paixão

Ele procura tirar todo o seu desejo pela oração, diminuir o seu interesse pelas coisas espirituais, e minimizar a potência das suas armas mais estratégicas (Ef. 6:10-20).

Estratégia 2 – Contra Seu Foco

Ele se disfarça e manipula a sua perspectiva de modo que você acaba focando no culpado errado, dirigindo as suas armas para o inimigo errado (2 Co. 11:14).

Estratégia 3 – Contra Sua Identidade

Ele amplia as suas inseguranças, levando-a a duvidar do que Deus diz sobre você e a desconsiderar o que Ele tem lhe dado (Ef. 1:17-19).

Estratégia 4 – Contra Sua Família

Ele quer desintegrar a sua família, dividindo a sua casa, tornando-a caótica, agitada, e infrutífera (Gn. 3:1-7).

Estratégia 5 – Contra Sua Confiança

Ele constantemente a faz lembrar os seus erros passados e as suas más escolhas, na esperança de convencê-la de que você está sob o juízo de Deus, e não sob o Seu sangue (Ap. 12:10).

Estratégia 6 – Contra Seu Chamado

Ele amplifica o medo, a preocupação e a ansiedade até que elas se tornem as vozes mais altas em sua cabeça, fazendo com que você considere a aventura de seguir a Deus demasiadamente arriscada para tentar (Js. 14:8).

Estratégia 7 – Contra Sua Pureza

Ele procura fazê-la cair na tentação de cometer certos pecados, convencendo-a de que você pode cometê-los sem arriscar más consequências, mas na verdade isso só irá aumentar a distância entre você e Deus (Is. 59:1-2).

Estratégia 8 – Contra Seu Descanso e Contentamento

Ele espera sobrecarregar a sua vida e a sua agenda, empurrando-a para uma vida sob pressão acima de seus limites, não tendo jamais a permissão para dizer não (Dt. 5:15).

Estratégia 9 – Contra Seu Coração

Ele usa todas as oportunidades para manter frescas em sua mente as velhas feridas, sabendo que

a raiva, a mágoa, o rancor e a falta de perdão vão apenas conservar o dano (Hb. 12:15).

Estratégia 10 – Contra Seus Relacionamentos

Ele cria perturbações e desunião dentro do seu círculo de amigos, e dentro da comunidade compartilhada do corpo de Cristo (1 Tm. 2:8).



E essa lista é constituída de apenas dez categorias – dez das estratégias mais comuns utilizadas pelo inimigo contra a força da mulher de Deus.

Bem, dois podem jogar esse jogo. E com Deus ao nosso lado, assumindo a liderança na definição de nossos próprios planos estratégicos, já estamos colhendo vantagens. Mas ainda assim devemos ser diligentes e determinadas. Nós devemos reconhecer e clamar contra os ataques altamente personalizados desferidos em nossa direção. Não, não há nenhuma necessidade de temer, mas é melhor estarmos em guarda. E é melhor nunca esquecermos de – como a avó da foto diz – continuar a orar com propósito e precisão, da maneira como ela ora por pessoas como sua neta.

A neta que por acaso...

Sou eu.

Meu nome está escrito naquele livro dela. Tem estado lá por décadas. Ela começou a orar por mim quando eu nasci, pedindo a Deus para me cingir, fortalecer, guiar e sustentar.

Isso foi quando ela, como eu, ainda usava uma aliança de casamento em um daqueles dedos preciosos, antes de seu marido de um casamento de mais de cinquenta anos, meu avô, ter ido para o céu. Mas ocorre-me, quando eu me reporto ao passado, ao ver essa fotografia, que a aliança de casamento na *minha* mão — e o casamento forte, feliz e à prova de fogo que essa aliança representa — não é atribuível às minhas próprias habilidades e ao bom comportamento tanto quanto a um resultado direto de meu nome estar no livro de oração de minha avó e a sua firme vontade de lutar por mim. Pelo meu marido. Por nossa família.

Minha avó, Annie Eleen Cannings — a mulher a quem eu dediquei este livro — tem ido à guerra por mim. De joelhos. Em oração.

Oração Fervente.

E eu decidi que eu quero segui-la até lá.

Assim, com as instruções afiadas da minha avó na embarcação, e com a verdade da Palavra de Deus como minha âncora na verdade e na realidade, eu comecei com a conhecida e comprovada disciplina escrever as minhas orações. Comecei considerando os meus dilemas mais prementes—aqueles que inquietavam

o meu próprio coração, minha família, minhas finanças, minha saúde e o meu ministério — e, em seguida, comecei a escrever os meus próprios planos de batalha para lidar com eles, com base nas verdades da Escritura. Eu resolvi parar de utilizar meios físicos para lutar nas batalhas que exigem remédios espirituais, usando o poder da oração para fazer o que a oração foi projetada para fazer.

Eu certamente não sou perfeita nisso, mas eu estou tentando crescer.

Elas estão postadas no meu armário agora. Minhas orações, quero dizer.

Estou falando sério. Algumas estão em folhas inteiras de papel pautado. Outras estão em pequenas folhas de papel de computador, rasgadas após apenas uma frase ou duas. Ou mesmo apenas uma ou duas palavras. Porém, grandes ou pequenas, eu já as datei e postei todas. E agora, lá elas estão, coladas acima de uma fileira de ganchos no armário onde eu as vejo todas as vezes que me visto.

Dessa forma, eu *não vou esquecer*.

Essas estratégias vão me ajudar a lembrar de orar. E sobre *o que* orar. E ao fazê-lo, eu me visto com minha armadura espiritual, mesmo quando estou me vestindo para o dia.

É disso que este livro trata. Do coração da minha avó para o seu. Levá-la a escrever as suas estratégias de oração de forma séria e deliberada — arrancando-as

deste livro, caso queira — e depois postá-las em um lugar estratégico onde você pode orar com base nelas, de forma regular e consistente.

EM ORAÇÃO

Algumas coisas ainda precisam ser mencionadas aqui, antes de começarmos a desenvolver algumas estratégias intencionais de oração para derrotar o diabo, criadas para neutralizar as suas estratégias específicas contra nós. Sempre que a conversa sobre atividades demoníacas aparece em um livro como este, a maioria das pessoas dispersa para um dos dois extremos. Ou elas *superestimam* a influência e o poder de Satanás, e vivem com uma perspectiva inflada, errônea de suas habilidades. Ou elas o *subestimam*. Eles não lhe atribuem qualquer crédito por todas as dificuldades que ele está causando sob a superfície das suas vidas. Um extremo a deixa com medo e com ansiedade indevidas; o outro só faz de você uma idiota — (*fui muito indelicada falando desse jeito? Desculpe-me*) — inadvertida e completamente suscetível a cada ataque.

Em qual dessas categorias você se encaixa ou tende a se encaixar? Alguma delas?

Vamos ser claras, não importa onde você se encaixe; Satanás *não* é Deus. E ele *não* é um oponente a altura de Deus. Eles nem mesmo estão no mesmo campo de jogo. A influência, a autoridade, e o poder

de Satanás nem sequer chegam aos pés do que o nosso Senhor é capaz de fazer. Leia mais à frente Apocalipse 19 e 20 em algum momento, sobre o chamado choque titânico de inimigos do fim dos tempos, que é vulgarmente conhecido como a batalha do Armagedom. Você sabe o que isso é realmente? Imagine o diabo e seus demônios se vestindo para sair mas não tendo um lugar para onde ir. Já está tudo terminado antes mesmo de começar. A única coisa que torna isso uma guerra é que ele se torna um *prisioneiro* de guerra. Satanás não é nada além de um impostor, tentando desesperadamente convencê-la que ele é mais poderoso do que realmente é. Porque lembre-se: ele tem limitações — fronteiras que ele não pode atravessar, não importa o quanto ele deseje ou quão arduamente tente. Por exemplo...

- Ele não pode estar em todos os lugares ao mesmo tempo (só Deus é onipresente).
- Ele não pode ler a sua mente (somente Deus é onisciente).
- Ele é apenas um ilusionista, usando artifícios ardilosos para enganar e induzir ao erro (só Deus pode operar milagres inconfundíveis e perfeitos).

E por último, mas não menos importante...

- O tempo dele está acabando (o nosso Deus é eterno).

Assim, mesmo que ele tenha recebido permissão temporária para desenvolver estratégias e antagonizar, nós não precisamos orar a partir de uma posição de medo ou fraqueza em relação a ele. Muito pelo contrário. Você e eu, que estamos diante do Pai através do poderoso nome de Jesus, podemos orar como os santos vitoriosos de Deus que recebemos o poder para ser. E podemos esperar prevalecer. Mas nós não podemos esperar sentir esse poder a menos que sejamos firmes na adesão à batalha através da oração.

Tudo bem, então — antes de prosseguirmos — segue aqui um código para ajudá-la a iniciar. Nós usaremos esses lembretes todo o tempo para ajudá-la a ancorar e reforçar as orações que você escreverá.

- **L — *Louvor*:** é um dos mais importantes aspectos da oração. Não é apenas um meio de aquecimento (ou de untar com manteiga). Não é apenas um preâmbulo antes de se fazer o que realmente se quer. A gratidão a Deus pelo que Ele é e o que ele já fez deve ocorrer ao longo de cada oração, porque em última análise, Seu nome e Sua fama são as únicas razões que importam.
- **A — *Arrependimento*:** O desejo real de Deus, além de proclamar a Sua glória, é reivindicar o seu coração e o coração dos seus entes queridos. Assim, a oração, enquanto certamente

pode ser usada para tratar dos objetivos e detalhes que queremos ver acontecer nas nossas circunstâncias, também deve tratar do que está acontecendo no interior, onde a verdadeira transformação ocorre. Creia que a oração vai lhe mostrar as áreas onde você ainda oferece resistência a Deus — não apenas resistindo aos Seus *comandos*, *mas também* resistindo às múltiplas bênçãos e benefícios que Ele tem para aqueles que o seguem. Alinhe as suas estratégias com o arrependimento: a coragem de confiar, e retornar, e andar no Seu caminho.

- **P — Pedido:** Comunique os seus pedidos. Seja pessoal e específica. Anote os detalhes de seus próprios problemas e dificuldades quando eles tiverem uma relação com a questão mais ampla que discutimos nesse capítulo, bem como a forma como você talvez veja a mão do inimigo em operação, ou onde você suspeita que poderia ser o seu próximo alvo. Você não está implorando; você foi convidada a pedir, buscar e a bater. Deus está esperando por você. Ele está querendo você aqui. O melhor lugar para se olhar é para Ele.
- **S — Sim:** “quantas forem as promessas feitas por Deus”, a Bíblia diz:” tantas têm em Cristo o “sim!” (2 Co. 1:20). Você pode não entender esse “quantas forem” acontecendo em sua vida agora, mas qualquer possível

explicação sucumbe diante do que você sabe por causa de sua fé na bondade e nas garantias de Deus. Então, permita que a sua oração seja acentuada com as próprias palavras da Escritura, Suas promessas para você que correspondem à sua necessidade. (Eu vou fornecer várias opções em cada capítulo para sua escolha.) Não há nada mais poderoso do que orar as próprias palavras de Deus.

Orando assim, você pode esperar que Deus responda de acordo com a Sua própria soberana e eterna vontade, e Seu amor sem limites por você. Ou como alguém mais inteligente do que eu disse [em inglês, a partir da palavra *prayer* – oração]...

Prayer - orar

Releases - libera

All - todos

Your - seus

Eternal - eternos

Resources - recursos

Eu gosto disso.

Mas se você ainda está inquieta sobre tudo isso, se não tem certeza se vai conseguir entrar nessa rotina... não se preocupe. Quando você virar a próxima

página, estará entrando na zona de estratégia de oração. E eu garanto a você que o Espírito de Deus vai mostrar-lhe exatamente como começar.

Falando nisso... por que simplesmente não comecemos?

Se você não aguenta mais esperar, então vamos fazê-lo.

Vamos começar.

Vamos orar.

ESTRATÉGIA 1

SUA PAIXÃO

RESTITUIR O QUE SE PERDEU



Se eu fosse seu inimigo, eu procuraria obscurecer a sua paixão, embotar o seu interesse pelas coisas espirituais, diminuir a sua fé na capacidade e na preocupação pessoal de Deus por você, convencê-la de que a esperança que você perdeu jamais será recuperada — e era apenas uma mentira, só para começar.

A oração fervente é alimentada pela paixão.

Pela fé. Pelo fogo.

Quando tudo o mais dentro de você a está empurrando para vinte milhões de direções diferentes — para mais uma ocupação no seu dia já tão ocupado, sem nenhum descanso e fazendo horas extras não remuneradas — a paixão é o que força os seus

joelhos a se dobrarem no chão. E a buscar pela preciosa vida. É a sua energia. É a sua audácia. É a sua disposição.

Paixão é o que empurra o atleta para executar mais uma volta, para se esforçar através de mais um conjunto de repetições. É o que silencia o grito daqueles músculos da coxa e do estômago, forçando-os a cumprir as demandas dos seus donos, mesmo que eles reclamem em voz alta. *Paixão* é o que mantém um pianista ancorado ao banco da prática quando ninguém mais está por perto para perceber o esforço ou dar um tapinha nas costas como sinal de aprovação.

Paixão é o que inspira o zeloso jovem empregado a superar as expectativas, em vez de apenas marcar o ponto para garantir seu salário como todo mundo. *Paixão* é que incendeia a estrada entre uma criança em perigo e um pai na corrida para salvá-la. Ela brilha como brasa. Ele continua dirigindo. E fica ainda maior, à medida que os obstáculos aumentam.

Paixão é o combustível no motor do seu propósito. É a sua “vontade.” É o faz você continuar tentando quando as tarefas comuns parecem aborrecê-la, ou as difíceis dissuadi-la. *Paixão* é o que mantém você caminhando na direção das suas melhores intenções.

É por isso que, se eu fosse o seu inimigo, roubar a sua *paixão* seria um dos meus principais objetivos. Porque eu sei que se pudesse obscurecer a sua paixão, eu poderia baixar significativamente a sua resis-

tência até a tentação e o desânimo. Eu poderia fazê-la andar mancando espiritualmente e alongar o tempo que você levaria para se recuperar da lesão. Se eu pudesse desbastar o seu zelo, a sua esperança, a sua fé em Deus e no que Ele pode fazer, eu poderia reduzir a sua fé a um gemido. Fazer você desistir. E nunca mais tentar novamente. Eu viraria um ouvido na sua direção, e não ouviria nada de você a não ser uma oração clichê, e riria comemorando o meu sucesso. Adiciona mais um ponto no meu “Plano de Eliminação de Paixão” — aquele que tem o seu nome.

Isso é o que eu faria. Se eu fosse o seu inimigo.

Eu enfraqueceria a sua paixão, a sua disposição — sabendo muito bem que orações fracas e impotentes (ou melhor ainda, a falta de oração) seria o resultado.

Então dê uma olhada longa, fixa, profunda em si mesmo e responda esta pergunta: você perdeu a sua paixão? A sua disposição já se foi?

Talvez você tenha orado e orado pela mesma coisa, muitas e muitas vezes, de novo e de novo... Talvez você tenha esperado tanto pela vontade de Deus, ou tenha desejado uma mudança na sua vida por tanto tempo... Você pode estar se sentindo totalmente desanimada ou decepcionada neste momento e não saber porque continua se surpreendendo cada vez que a mesma coisa acontece mais uma vez, e de novo, e novamente... Muitas outras demandas

e distrações permearam o seu coração ao longo do tempo, ocupando o espaço onde prioridades mais nobres e mais antigas governavam. Eu percebo tudo isso. Eu sentia tudo isso.

Mas o que a faz pensar que, de alguma forma, tudo isso é *tudo culpa de Deus? Ou culpa sua? Ou culpa de todo mundo? Mas nunca a culpa é do inimigo?* Por que não somos igualmente rápidos em reconhecer as marcas indicativas de *suas ideias e iniciativa sombrias?*

Quando você não consegue responder a estímulos espirituais com o mesmo otimismo e obediência como fazia no passado, por que você acha que isso pode ser atribuível ao seu mau caráter? A uma queda em seus níveis hormonais? A uma deterioração normal que piora com a idade e a adversidade acumuladas?

Talvez uma razão menos visível, porém igualmente provável, é que você esteja sendo vítima de sabotagem satânica. É uma *estratégia. Contra você. De propósito*. Um ataque lançado com planejamento cuidadoso e detalhe.

Quero dizer, pense sobre isso. Isso não se encaixa no perfil?

Satanás é um *acusador* em tempo integral. Ele faz isso “dia e noite”, segundo a Bíblia (Ap. 12:10). Em vez de convencê-la *para fins de restauração*, como o faz o Espírito de Deus, ele a *condena com o propósito de destruí-la e humilhá-la*.

Esse padrão, aliás, é uma prova clássica da influência do inimigo. Fique atento e observe suas impressões digitais. A *condenação* sempre leva ao desânimo resultante da culpa, enquanto que a *convicção* — embora muitas vezes dolorosa por apontar o nosso erro — ainda, de alguma forma, nos encoraja e nos eleva, dando-nos a esperança de reconstrução. A primeira faz com que você se concentre em si mesma; a outra direciona para a graça e misericórdia poderosa de Cristo. Ao ouvir o diabo, ele lhe diz que essas fraquezas não são nada além de desespero; no entanto, Deus lhe diz que essas mesmas fraquezas são o motivo de sua mais pura adoração e gratidão. A sua necessidade da Palavra de Deus deve funcionar como um alavanca dessa paixão. No entanto, o que normalmente acontece é o *oposto*, quando você começa a acreditar nas acusações do inimigo. Ele vai fazer você pensar que Deus não ouve as suas orações ou não as responde — por quê? — por causa de *você*.

Bem típico! Porque Satanás, além de ser um acusador, também é um *mentiroso* reconhecido. Não... pior. Ele é o “Pai da mentira” (Jo. 8:44). O avô de todas as inverdades. O engano é a base de todos os seus planos e programas.

Ele entorta a sua perspectiva sobre os acontecimentos atuais da sua vida até que a realidade pareça muito pior e mais desesperadora do que realmente é. Não estou dizendo que a sua situação não seja legitimamente ruim; talvez seja mais dolorosa do que se

possa descrever. Entretanto, através dos olhos mentirosos do inimigo, qualquer paixão pela perseverança parece um tolo desperdício sentimental do seu tempo. E ainda assim ele tem a ousadia de insinuar que *Deus* é quem mente para você, e qualquer atraso na resposta visível do Senhor à sua oração é prova cabal de que Ele realmente não ouve você da forma como Ele promete. Ou se Ele ouve as suas orações, aparentemente Ele não se importa de ver você se contorcer em desconforto enquanto espera pelo Seu tempo, e de acordo com a Sua conveniência.

Duras acusações contra você, e contra Deus.

Mentiras amargas sobre o que está realmente acontecendo.

Essas são apenas algumas das maneiras de ele tenta corroer a sua paixão. Não aberta e visivelmente. Ele é astuto demais para isso. Porém engenhosamente. Lentamente. Gradativamente. Com o passar do tempo.

E às vezes ele nos alcança. Nós não reconhecemos que é ele, a princípio, trabalhando nos bastidores. Nós pensamos que a razão de termos parado de orar é: “Simplesmente não tenho mais vontade.” E com certeza — talvez, *talvez*, essa seja a forma como isso acontece. Mas, possivelmente, *possivelmente*, essa falta de vontade indica que a estratégia do inimigo já começou a surtir efeito. Ele minou a sua resistência a ponto de você não conseguir reunir forças para contra-atacar, continuar acreditando e orando por...

Seu casamento... ainda irremediavelmente tenso e arruinado.

Seu filho... ainda se rebelando contra tudo o que é razoável.

Seu dinheiro... ainda não é suficiente para se considerar suficiente.

Sua saúde... ainda crônica ou assustadora como sempre.

Seus vícios... ainda derrotando-a com frequência.

Você simplesmente não consegue mais trazer esses problemas para Deus porque parece não haver mais qualquer fogo espiritual queimando dentro de você. Talvez até mesmo nesse momento, enquanto lê um livro que a convida a retornar ao caminho onde você já andou e voltar a orar com fé e fervor — você honestamente não vê sentido em fazê-lo novamente.

Então aqui está o que eu diria a você. *Vamos começar aqui.* Orando por isto. Para recuperar e manter a sua paixão. Para recuperar e sustentar a sua disposição.

A fim de fazer isso, eu quero te levar de volta a uma história da vida real que Deus colocou nas Escrituras (2 Rs. 6:1-7) para ser lida em um momento como este. E eu quero usar essa história e os princípios que ela ensina para incentivar seu coração, e depois ajudá-la a começar a criar uma estratégia para *obter a sua paixão de volta*. Porque se você não estiver em um ponto baixo da sua paixão no momento, provavelmente

virá um tempo em que você se sentirá puxada para baixo. E quando essa época chegar, anote essa história em sua lista de leitura obrigatória.

De acordo com a história, o profeta Eliseu estava ao lado de um dos seus protegidos, que estava cortando uma árvore às margens do rio Jordão, trabalhando para juntar a matéria-prima necessária para a construção de um local de reunião maior. Mas em um dado momento, ao levantar ou descer o machado, a cabeça de ferro da ferramenta daquele homem afrouxou e soltou do seu cabo de madeira e foi parar na água, afundando em seguida.

[Plaft.] [Ploft.]

E dessa forma, ele perdeu a sua disposição.

O jovem profeta estava horrorizado. Não só ele tinha perdido a única ferramenta disponível — o instrumento mais importante de sua caixa de ferramentas; aquela que lhe traria o resultado desejado — mas o machado que ele estava usando tinha sido pego emprestado de um amigo. O barulho daquele peso morto na água foi uma dupla falta de sorte que reuniu decepção e desgosto. Ele não podia seguir em frente com o seu projeto de construção, e ele ainda precisaria ir até a pessoa que lhe tinha emprestado o machado para contar-lhe o que acontecera, que ele tinha quebrado e perdido a ferramenta, e que não havia como recuperá-la.

Observe, porém, esses detalhes encorajadores da história:

Número 1: *Apesar da perda do ferro do machado, a presença de Deus ainda estava próxima.* No antigo Israel, os profetas de Javé eram representações de Sua presença e poder entre o Seu povo. Assim, quando o homem nesta história perdeu o ferro do machado, o fato de que o profeta Eliseu estava bem ali ao lado dele (v. 3) não era apenas um simples conforto. Importava que Eliseu tivesse visto o quão duro este homem havia trabalhado, todas as árvores que ele tinha cortado, e como a sua ferramenta tinha se perdido. Importava que a presença de Deus e a perda do homem ocorressem dentro de uma proximidade. Satanás gostaria de convencê-la de que a sua falta de paixão é uma indicação de que Deus nunca esteve com você ou cansou-se de você e foi embora. Ele quer fazê-la crer que Deus não tem visto a sua luta e não sabe ou não se interessa sobre os detalhes de sua vida. Mas só porque você está se sentindo sem palavras ou “vontade” no momento — talvez porque a sua ferramenta durante a oração parece perdida agora — não significa que Deus não esteja por perto.

Número 2: *O servo estava fazendo algo de bom quando ele perdeu a sua ferramenta.* Ele estava sendo produtivo, construindo uma nova moradia para si e para os outros envolvidos na escola dos profetas (v. 2). Na verdade, se ele não estivesse trabalhando tão arduamente — se ele estivesse apenas sentado sem

fazer nada — haveria pouca chance de o machado afrouxar progressivamente e, finalmente, soltar-se. Isso me diz que engajar-se no que é bom, trabalhar produtivamente até mesmo nas coisas de Deus, não lhe garante uma proteção automática contra a perda de sua ferramenta. Na verdade, uma das táticas mais sujas de Satanás é chegar furtivamente e roubá-la enquanto você está exatamente ocupada com atividades de valor. É por isso que quando você está sentindo dificuldades em sua fé, um esfriamento de seu fogo espiritual, isso pode simplesmente significar que você está fazendo exatamente o que deveria fazer... e fazendo bem.

Número 3: *O machado era um empréstimo* (v. 5). A presença de paixão, fé e crença em nossos corações é um presente. É um empréstimo para as nossas almas. Como o machado do homem, a nossa paixão e fervor espirituais vêm de Alguém como um presente para nós. Se você já clamou a Deus apaixonadamente com fé, acreditando plenamente que Ele é capaz de fazer mais do que pedimos ou pensamos ou imaginamos, é porque Ele colocou primeiro essa paixão dentro de você. Então, ao invés de sempre sentir-se culpada — pessoalmente responsável — quando a sua paixão pela oração estiver fraca ou ausente, entenda que é o serviço de Deus dar-lhe a chama e mantê-la queimando dentro de você. Isso significa que você não pode fabricá-la sozinha. Seu inimigo, entretanto — dissimulado como é — quer sobrecarregá-la com

culpa por não ter algo que, para começar, não se originou em você. Não caia nessa.

Número 4: *Apenas uma obra de Deus poderia recuperar o ferro do machado.* “O homem de Deus perguntou: ‘Onde caiu?’ “ Quando ele lhe mostrou o lugar, Eliseu cortou um galho e o jogou ali, fazendo o ferro flutuar” (v. 6). Milagrosamente, pela mão de Eliseu, o ferro do machado flutuava e balançava na superfície como se fosse nada além de um pedaço de madeira flutuante. Lá estava ele! Sua ferramenta estava de volta! Divinamente recuperada. O servo de Eliseu estava compreensivelmente convencido de que não havia esperança de recuperá-lo. E *não haveria mesmo...* entretanto, ele foi até Eliseu. Deus, através do profeta, entrou em cena e fez o machado reaparecer. Se o ferro do machado tivesse apenas caído no chão, quem quer que o tivesse visto — incluindo o próprio homem que o usava — poderia tê-lo recuperado. Todavia, ele estava no fundo do rio. Só um milagre poderia obtê-lo de volta.

Assim, *você* pode também precisar de um milagre para obter de volta o que você perdeu, caso também tenha ido para o fundo — o mesmo pode acontecer um vez ou outra com a paixão de qualquer pessoa pela oração.

Ouçá. Nada — *nada!* — está perdido em um lugar tão longe que o seu Deus não possa recuperar. Até mesmo a sua disposição. Então chegue-se a Ele

para obtê-la de volta. Não tente recuperá-la sozinha. Não lance a sua esperança em outras pessoas ou circunstâncias só para reabsorvê-la novamente no seu ser. Coloque-a aos cuidados de Deus. Só mesmo a Sua obra milagrosa pode fazê-la voltar à superfície, que é onde ela deve permanecer. E Ele está mais do que disposto a fazer isso.

CONVITE À ORAÇÃO

Então, vamos lá. Antes de enfrentarmos e criarmos estratégias para os nove outros tópicos deste livro, a questão inicial de obter e manter a nossa disposição para que possamos querer orar novamente é fundamental.

Mas quando falamos de *paixão* na oração, eu com certeza não quero deixar a impressão de que a única oração que Deus ouve é aquela falada em alto som, com suor, lágrimas, e punhos cerrados, exibindo uma energia extraordinária. A oração pode ser silenciosa e, ainda assim, ferver com paixão. E em alguns dias, algumas vezes, a oração — para qualquer um de nós — pode começar como um simples compromisso obediente, um ato de disciplina, comparecendo naquele aposento de oração, porque é a hora que determinamos que estaríamos ali.

Porque orando — tentando alcançá-lo — é a maneira de atrair para você a Sua paixão. Mesmo

as orações que começam apenas pela força de vontade, quando você vem arrastando o seu coração e ao mesmo tempo chutando e gritando, pode logo começar a brilhar com a *disposição* da esperança, da fé e da confiança apaixonada em Cristo. Depois que o vento do Espírito de Deus começar a soprar, você não mais fará orações inócuas e sem sentido. Em vez disso, você orará espontaneamente. Orações personalizadas e devastadoras contra os ataques do inimigo em sua direção. Orações estratégicas. Orações poderosas. Orações que dizem ao inimigo que o seu disfarce foi descoberto, que a sua carta foi revelada, e que o seu jogo está terminado. Orações construídas sobre as promessas de Deus que suplicam-lhe a restituição do que Ele deve lhe dar, em primeiro lugar.

Insira em sua primeira estratégia de oração passagens e promessas como essas:

Cria em mim um coração puro, ó Deus, e renova dentro de mim um espírito estável (Sl. 51:10).



Graças ao grande amor do Senhor é que não somos consumidos, pois as suas misericórdias são inesgotáveis. Renovam-se cada manhã; grande é a tua fidelidade! (Lm. 3:22-23)

Eu lhes darei coração capaz de conhecer-me e de saber que eu sou o Senhor. Serão o meu povo, e eu serei o seu Deus, pois eles se voltarão para mim de todo o coração (Jr. 24:7).



Então vocês clamarão a mim, virão orar a mim, e eu os ouvirei. Vocês me procurarão e me acharão quando me procurarem de todo o coração (Jr. 29:12-13).



O Senhor, o seu Deus, dará um coração fiel a vocês e aos seus descendentes, para que o amem de todo o coração e de toda a alma e vivam (Dt. 30:6).



Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e de todas as suas forças (Mc. 12:30).



Pois onde estiver o seu tesouro, ali também estará o seu coração (Lc. 12:34).



Darei a vocês um coração novo e porei um espírito novo em vocês; tirarei de vocês o coração de pedra e, em troca darei um coração de carne (Ez. 36:26).

Não leia esse último muito rapidamente, OK? Mais um tempo. Lentamente. Deliberadamente. Como se você estivesse saboreando um copo de chá gelado em um dia quente de um verão escaldante, desejando que o frescor dure.

Você vê a promessa? “Darei a vocês”. “Tirarei de vocês o coração de pedra” e “lhes darei” um coração vivo e manso novamente. Engajado novamente. Capaz de acreditar novamente.

A oração que busca a paixão não deve se dispor a fabricar um sentimento melhor ou brigar por um humor melhor. Porém, trata-se simplesmente de estender as mãos abertas — em ação de graças primeiramente, em gratidão pela fidelidade de Deus e Sua bondade, e a Sua vitória certa sobre o inimigo. Em seguida, vem a petição. Peça o que Ele já quer dar a você. Depois espere (aguarde) para receber a promessa de novidade e renovação de Seu Espírito à

medida que você caminha, cada dia mais — orando até que, como disse o profeta Oseias...

Tão certo como nasce o sol, ele aparecerá; virá para nós como as chuvas de inverno, como as chuvas de primavera que regam a terra (Os. 6:3).

Como é que uma pessoa recebe a chuva? Não precisa cutucar o céu; basta apenas assisti-la cair, ficar sob a precipitação, agradecendo a Deus por abrir as comportas do céu para nos trazer o que Ele sabe que precisamos, mas que não podemos obter por nós mesmos, mas ainda assim Ele nos concede de modo tão fiel, regular e gracioso.

Então vamos continuar... apenas estes pequenos versos de início. Pegue uma caneta, abra nas páginas de oração na parte de trás deste livro, e escreva sua própria estratégia de oração para recuperar a paixão — uma oração para que Deus a ajude a manter a paixão (se você a tem) ou recuperá-la (se ela já se foi). Organize a sua estratégia da seguinte forma: Uma parte *Louvor*, a outra parte *Arrependimento*, a seguinte *Pedido*, e a última um monte de *Sim*.

Mas não basta *ler* as palavras que você escolheu. Você tem que *orá-las*.

Não importa se a sua redação é curta, longa, ou mais ou menos; ore-a com o desejo fervente da sua vontade, na expectativa de vê-la transformar-se

no desejo ardente do seu coração. Porque não é apenas mais um “faça melhor” em sua lista de resoluções para o ano novo. É uma estratégia de oração.

E é isso que a faz funcionar.

O PLANO DE BATALHA

DIÁRIO DE ORAÇÃO



Um diário para presentear.

Esta é uma ferramenta valiosa para auxiliar você a ser mais organizado e disciplinado, em sua vida de oração, de forma mais fervente. Registre as Verdades de Deus no momento em que Ele falar com você e as suas buscas

pelas respostas das orações feitas para você mesmo ou para outras pessoas.

Falar com Deus na oração é um dos maiores privilégios na vida!

Este diário ainda mostra as possibilidades de inserir quando orar:

- Os propósitos da oração feita;
- As escritas diárias;
- Os pedidos (com lugar para preencher a data da oração, o pedido e a data da resposta);

Além de algumas orações específicas para cada momento, espaços para reflexão, e muito mais.



bvbooks

www.bvbooks.com.br * (21) 2127-2600

O PLANO DE BATALHA PARA A ORAÇÃO



Há muito poder na oração, não podemos negar. A oração atendida não é fruto de mera coincidência. Ela é, simplesmente, uma impressão digital de um Deus vivo e amoroso que convida a todos para o convívio com Ele. A esperança dos autores é que, ao iniciar a leitura, você possa conhecer Deus mais profundamente e tenha comunhão mais íntima com Ele.

Esta será uma jornada de aprendizado na forma estratégica de orar, aproximar-se do trono de Deus, lutar de modo eficaz nas batalhas da vida e entregar suas preocupações nas

mãos do Pai, aquele que verdadeiramente se importa com a sua vida. Algumas das mais importantes passagens da Bíblia são ressaltadas durante a leitura, assim como o destaque aos recursos oferecidos por Deus para que a oração seja feita de forma mais intensa e precisa, seus benefícios e o modo como Deus os responde.

Os irmãos Kendrick propõem o seguinte:

- Leia um capítulo por dia, cinco dias por semana, durante sete semanas;
- Examine a Bíblia a cada dia de estudo, dando ênfase ao evangelho de Lucas;
- Ore todos os dias. Escolha um local e hora em que você possa orar sozinho todos os dias, anotando as necessidades específicas e pedidos pessoais como alvos das próximas semanas.

Se você deseja se aproximar mais de Deus e orar com eficácia e estratégia, não encontrou esse livro por mero acaso. O Senhor está chamando você para ter um relacionamento mais profundo com Ele.

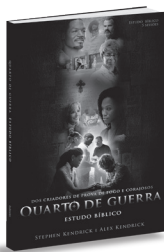


bvbooks

www.bvbooks.com.br * (21) 2127-2600

QUARTO DE GUERRA

ESTUDO BÍBLICO



Dos mesmos criadores de Prova de Fogo e Corajosos, Quarto de Guerra vem mostrar de maneira emocionante o poder da oração sobre a vida das pessoas que creem na ligação íntima com Deus.

Tudo parece perfeito na vida de Tony e Elizabeth, mas, na realidade, seu casamento está fracassado, e a vida que construíram juntos está por desabar a qualquer momento. Porém suas vidas dão uma guinada quando Elizabeth conhece a sr^a Clara, e é desafiada a criar seu próprio quarto de guerra, juntamente com um plano de batalha de oração. Ambos serão utilizados para reestruturar toda a sua vida familiar.

Quando conhecemos e aceitamos Jesus como nosso Salvador, damos início a uma jornada que precisa de profundo envolvimento, dedicação e fé.

O inimigo vem minando nossas vidas de forma tão discreta, que quase sempre consegue passar despercebido. E, muitas das vezes, não nos damos conta de que Deus já nos deu armas para lutar contra isso. São elas a Sua graça e o Seu amor.

É para nos lembrar das Verdades de Cristo que cada cristão será chamado a estudo bíblico e por meio do seu conteúdo a fim de descobrir seu verdadeiro caráter, confiar em Deus e declarar a vitória sobre o inimigo.

Se usada de forma precisa a oração se revela uma arma poderosa, por isso, precisamos exercitá-la sem cessar.

Esse livro conta com material de apoio em vídeo que pode ser utilizado individualmente ou em grupo acessado em:

www.quartodeguerra.com.br



bvbooks

www.bvbooks.com.br * (21) 2127-2600